

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Tribuna da Imprensa Class.: 86

Data: 07.07.81

Pg.: _____

1980 Tensão em Rondônia: despejo de colonos

PORTO VELHO — Perto de 100 famílias de colonos residentes na linha denominada Santa Rita, no Município de Jiparaná, serão despejadas, se não pagarem até dia 15 suas dívidas para a Colonizadora Calama S.A. A ameaça foi feita na semana passada e domingo os colonos a levaram ao governador Jorge Teixeira, que esteve na região para ver o clima de tensão existente na área.

Segundo o presidente do Sindicato Rural, Matuzalém Ribeiro da Costa, a Colonizadora há tempos vem tentando tirar os colonos da área que ocupam e a situação ficou pior depois que os sócios do Sindicato tomaram conhecimento de que não há como conseguir financiamento através do PROTERRA, Programa do Financiamento para Compra de Terras, cujos responsáveis naquele Município alegam sempre não ter dinheiro.

Depois de ouvir os colonos, o governador marcou para quarta-feira uma reunião com o INCRA e a Colonizadora, quando deverá apresentar uma solução visando evitar o despejo dos agricultores, alguns com mais de cinco anos no local. E a solução poderá ser que o Governo fique responsável pelo pagamento da dívida que a Colonizadora diz existir.

Não é só nessa região que existe tensão social devido à necessidade de regularização da

terra, em Rondônia: Em recente entrevista, o coordenador regional do INCRA, Reynaldo Modesto, disse que este ano já se conhecem 15 mil famílias ainda sem terras definidas, apesar do órgão ter regularizado em torno de 13 mil no ano passado. Modesto admite até que o fluxo migratório para Rondônia seja maior este ano que em 1980 e diz isso com base em dados fornecidos pelo Centro de Triagem da Migração — Etremi, localizado na Rodovia BR-364, no município de Vilhena.

O coordenador do INCRA, explicando a participação do órgão para a retirada de famílias de posseiros invasores na área indígena do Suruí, afirmou que o INCRA está com tudo pronto para receber as 35 famílias restantes naquele local e que desconhece a informação de que pelo menos 200 novas famílias entraram na região indígena desde janeiro. Modesto chega a afirmar que alguém está querendo tumultuar o trabalho do INCRA e por isso é que pode ter acontecido a nova invasão, mas ressaltou que só terão transporte e lotes novos dados pelo INCRA os colonos que foram cadastrados pela FUNAI no ano passado.